Interpretação do Alcorão -Báqara  parte 2

É importante citarmos aqui que a época do politeísmo foi uma época de ouro da arte poética árabe.Os muitos documentos à nossa disposição comprovamque os árabes em geral, descalços, de aspecto rude eiletrados, desfrutavam de uma elevada sensibilidadenessa área da cultura. O que nos chegou de verso e prosa daquela época mostra o poder do povo que habitavaa Península Arábica de criar belas e fnas expressõespoéticas, que marcaram o apogeu da eloqüência na cultura local. Esse talento era claramente demonstrado emreuniões de declamação.

O mercado de Ucaz e outros aseu exemplo constituíam fóruns poéticos em que se expressava com clareza essa importância. Em Ucaz, alémdas transações comerciais e contatos sociais, havia ummovimento cultural em que eram expostas as mais importantes obras de poesia e prosa, terminando com aescolha do que de mais belo foi produzido durante oano.

Os cerca de dez poemas denominados Mu’allakát(literalmente “Pendurados”) são um paradigma desse fato. O poema vencedor era considerado uma grandehonra para o poeta e a tribo à qual ele pertencia.Naquela época áurea da poesia árabe, o Alcorão surgiu para desafiar as pessoas: que produzissem algo similar a ele. Porém, mesmo usando todoo seu talento e experiência na arte da composiçãoe declamação, os melhores entre os poetas árabesforam incapazes de fazê-lo.Uma testemunha cabal a respeito do signifcado das letras isoladas contidas no Alcorão Sagradoé o Imam Ali Ibn Hussein (a.s.), que em um de seusahadith2 ensina: “Os coraixitas e os judeus não acreditaram no Alcorão e disseram que era pura magia eque o Profeta o copiou de alguém. Então, Deus disse:‘Alef, Lam, Mim. Eis o Livro...’, ou seja: ‘Óh, Mohammad, este é o Livro que Eu revelei a Ti, compostode letras das quais fazem parte o Alef, o Lam, e oMim, e é formado de vosso idioma e de vosso alfabeto. Portanto, produzi algo semelhante a ele, se fordes capazes’.” Há uma observação que apóia o queapresentamos até aqui sobre a exegese das letras:Logo depois delas, segue imediatamente a menção dagrandiosidade do Alcorão, e isso indica o vínculo entre as letras e a excelência do Livro Sagrado. Como *exemplo, citamos os seguintes versículos:  
1.* ***“Alef, Lam, Ra.* Eis o Livro com versículos fundamentais, intensamente elucidados por parte do onisciente, Prudentíssimo (...)[[1]](#footnote-1)”.***2.* ***“Tah, Sin.* Estes são os versículos do Alcorão, o Livro esclarecedor (...).[[2]](#footnote-2)***3.* ***“Alef, Lam, Mim.* Estes são os versículos do Livro Sábio (...).[[3]](#footnote-3)***4.* ***“Alef, Lam, Mim, Sad.* (Eis aqui) um Livro, que te foi revelado (...).[[4]](#footnote-4)  
2. Eis o Livro que é indubitavelmente a orientação.***Nós sabemos que a palavra “zálika” (aquilo), em árabe, indica coisa distante. Porém, como o Alcorão está entre as mãos das pessoas enquanto elas o lêem, deduzimos que, nestes casos, indica algo próximo. Daí traduzi-la por “eis”.*

*O motivo de utilizar o pronome demonstrativo que expressa distância é a evidência da elevação do Alcorão, como se, na sua grandiosidade, ocupasse a condição de uma pérola rara na existência.  
As letras “Alef” e “Mim” foram empregadas no Livro para demonstrar a sua qualidade. “Eis o Livro” tem o sentido de ser perfeito, assim como dizemos “eis o homem” ou “eis o herói”.  
Baseados nisso, o que se deseja com “Eis o Livro” é demonstrar a perfeição de sua orientação, a  
abrangência de todas as particularidades das quais trata, o que o torna algo grandioso, orientador por excelência dos seres humanos, em todos os setores da vida e em todas as épocas.*

1. . **11:1** [↑](#footnote-ref-1)
2. . **27:1** [↑](#footnote-ref-2)
3. . **24:1-2** [↑](#footnote-ref-3)
4. . **7:1-2** [↑](#footnote-ref-4)